

# Maya Angelou – Ainda assim me levanto

Você pode me marcar na história  
Com as suas mentiras amargas e torcidas  
Você pode me esmagar na própria terra  
Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me levantar.

Meu atrevimento te perturba?  
O que é que te entristece?  
É que eu ando como se tivesse poços de petróleo  
Bombeando na minha sala de estar.

Assim como as luas e como os sóis,  
Com a certeza das marés,  
Assim como a esperança brotando,  
Ainda assim, eu vou me levantar.

Você queria me ver destroçada?  
Com a cabeça curvada e os olhos baixos?  
Ombros caindo como lágrimas,  
Enfraquecidos pelos meus gritos de comoção?

Minha altivez te ofende?  
Não leve tão a sério  
Só porque eu rio como se tivesse minas de ouro  
Cavadas no meu quintal.

Você pode me fuzilar com as suas palavras,  
Você pode me cortar com os seus olhos,  
Você pode me matar com o seu ódio,  
Mas ainda assim, como o ar, eu vou me levantar.  
Minha sensualidade te perturba?  
Te surpreende  
Que eu dance como se tivesse diamantes  
Entre as minhas coxas?

Saindo das cabanas da vergonha da história  
Eu me levanto  
De um passado enraizado na dor  
Eu me levanto  
Sou um oceano negro, vasto e pulsante,  
Crescendo e jorrando eu carrego a maré.

Abandonando as noites de terror e medo  
Eu me levanto  
Para um amanhecer maravilhosamente claro  
Eu me levanto  
Trazendo as dádivas que os meus ancestrais me deram,  
Eu sou o sonho e a esperança dos escravizados.  
Eu me levanto  
Eu me levanto  
Eu me levanto.

**Maya Angelou, Você lembrará seus nomes – Tradução Lubi Prates**